



NOVEMBRO/2016

NOTA DE

MERCADO

DE TRABALHO

MARANHENSE

A proposta da Nota é fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED).

IMESC
10 ANOS



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

João Carlos de Sousa Marques

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal maranhense, em novembro foram fechadas liquidamente 1.748 vagas de emprego formal (demissões menos contratações), com a Construção Civil concentrando a maior parte das demissões líquidas, enquanto que a Agropecuária e o Comércio seguem registrando contratações líquidas. Os resultados setoriais de novembro ajustam-se à sazonalidade do período, que normalmente registra início da desmobilização na construção civil (por aproximação do período chuvoso) e aumento de contratações nos segmentos do comércio (período natalino) e agropecuária (atividades ligadas ao plantio graneleiro).

No acumulado até novembro de 2016 foram registradas 13,5 mil demissões líquidas, variação negativa de 4,8 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. Já no recorte por setor, apenas três apresentaram resultado positivo no acumulado deste ano: Serviços (+1,1 mil); Agropecuária (+506) e Administração Pública (+227).

Os setores da Construção Civil e Comércio seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses no acumulado de 2016. Por outro lado, o setor de Serviços do Estado apresentou vigoroso desempenho proveniente do município de Imperatriz.

No mês de novembro, o Mercado de trabalho formal brasileiro fechou 116,8 mil postos de trabalho, marcando atenuação pelo oitavo mês consecutivo. No acumulado até novembro, registraram-se 858,3 mil demissões líquidas, um resultado menor do que o mesmo período de 2015. Na abertura setorial, as demissões mais expressivas do acumulado deste ano ocorreram na Construção Civil (-276,1 mil), Serviços (-231,6 mil) e Indústria de Transformação (-191,9 mil).

Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro fecha 116,8 mil postos de trabalho em novembro de 2016, marcando atenuação pelo oitavo mês consecutivo. No acumulado até novembro, registraram-se 858,3 mil demissões líquidas, um resultado menor do que o mesmo período de 2015.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de novembro encerraram-se 116,8 mil empregos no país, configurando vinte meses consecutivos de demissões líquidas. Com esse resultado, observa-se aprofundamento de 41,9 mil vagas em relação ao mês anterior, apesar disso, houve atenuação nas demissões líquidas em comparação com novembro de 2015, sendo o oitavo mês consecutivo de atenuação.

Em termos setoriais, somente o subsetor do Comércio apresentou contratações líquidas em novembro (+58,9 mil). A Indústria de Transformação (-51,9 mil), a Construção Civil (-50,9 mil) e Serviços (-37,9 mil) lideraram as demissões líquidas, contribuindo para o resultado geral negativo. Já ao comparar novembro em relação ao mesmo período de 2015, observa-se atenuação nas demissões líquidas na Indústria de Transformação (+25,5 mil) e Construção Civil (+4,7 mil), acompanhado de aumento nas contratações líquidas no Comércio (+6,4 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em novembro** de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				2015	2016		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	Novembro	Outubro	Novembro	
Total	420.690	-1.534.882	-917.323	-858.333	-130.629	-74.748	-116.747	58.990
Extrativa mineral	-2.539	-14.218	-12.256	-9.284	-1.291	-1.070	-1.834	2.972
Ind. de Transformação	-162.851	-612.293	-413.467	-191.859	-77.341	-5.562	-51.859	221.608
SIUP ¹	5.193	-8.223	-6.591	-10.539	-1.581	-1.703	-2.642	-3.948
Construção civil	-109.019	-416.569	-305.240	-276.092	-55.585	-33.517	-50.891	29.148
Comércio	196.289	-212.787	-175.851	-185.461	52.592	12.496	58.961	-9.610
Serviços	487.290	-267.909	-84.041	-231.614	-23.312	-30.316	-37.959	-147.573
Administração pública	6.500	-11.148	9.304	11.077	-2.142	-2.568	-4.426	1.773
Agropecuária	-173	8.265	70.819	35.418	-21.969	-12.508	-26.097	-35.401

Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a novembro (com ajuste até outubro) **Sem ajuste.
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.



No acumulado de janeiro a novembro de 2016, atingiu-se 858,3 mil desligamentos líquidos, marcando a segunda vez consecutiva em que a quantidade de demissões acumuladas fica abaixo do mesmo período de 2015.

Na abertura setorial, as demissões mais expressivas do acumulado deste ano ocorreram na Construção Civil (-276,1 mil), Serviços (-231,6 mil) e Indústria de Transformação (-191,9 mil). Em comparação ao acumulado de 2015, observou-se comportamento distintos nestes subsetores de grande peso, com deterioração nos Serviços (-147,5 mil) e atenuações na Indústria de Transformação (+221,6 mil) e na Construção Civil (+29,2 mil). Já nos setores com registro de contratações líquidas, destacam-se a Agropecuária (+35,4 mil), que gerou 35,4 mil empregos formais a menos do que o acumulado do ano passado, e a Administração Pública (+11,1 mil), que apresentou resultado positivo com acréscimo de 1,8 mil contratações.

No que tange à distribuição regional (**Tabela 2**), registrou-se demissões líquidas em todas as cinco regiões do país no mês de novembro. A Região Sudeste lidera o saldo negativo com mais de 65 mil postos formais de trabalho fechados.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a novembro de 2016, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2015*	2016*	nov/15 (a)	nov/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-917.323	-858.333	-130.629	-116.747	13.882
1º Sul	-112.271	-60.536	-16.402	-7.289	9.113
2º Norte	-65.408	-59.088	-15.832	-9.499	6.333
3º Nordeste	-180.218	-183.511	-15.949	-14.000	1.949
4º Centro-Oeste	-10.704	-25.193	-23.109	-20.232	2.877
5º Sudeste	-548.722	-530.005	-59.337	-65.727	-6.390
1º Alagoas	-2.933	-10.083	3.140	284	-2.856
2º Sergipe	-2.913	-12.868	37	116	79
3º Piauí	1.414	-10.718	-680	-41	639
4º Paraíba	-10.412	-7.888	-93	-347	-254
5º Ceará	-22.778	-30.932	-3.919	-665	3.254
6º Rio Grande do Norte	-7.457	-12.502	-435	-820	-385
7º Maranhão	-8.709	-13.531	-3.235	-1.748	1.487
8º Pernambuco	-71.326	-34.077	-4.760	-3.232	1.528
9º Bahia	-55.104	-50.912	-6.004	-7.547	-1.543

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até novembro (ajustado até setembro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

De janeiro a novembro, a performance também foi negativa para todas as regiões, sendo o Centro Oeste a de menor saldo negativo (-25,1 mil). Ressalta-se que somente nas regiões Norte e Sul, as demissões líquidas foram menores que as registradas no acumulado de 2015.

Em relação aos estados do Nordeste, somente Alagoas (+284) e Sergipe (+116) apresentaram saldo positivo no emprego formal. No Maranhão, houve fechamento líquido de 1.748 postos de trabalho em novembro de 2016.

Estadual

Estado do Maranhão fechou 1.748 vagas de emprego formal em novembro, com a Construção Civil concentrando a maior parte das demissões líquidas, enquanto que a Agropecuária e o Comércio seguem registrando contratações líquidas.

O Maranhão registrou 1.748 demissões líquidas em novembro de 2016, atenuação de 1,4 mil desligamentos em comparação ao mesmo período de 2015. Considerando a abertura setorial, a performance negativa foi decorrente, principalmente, do resultado dos setores da Construção Civil (-1,4 mil) e dos Serviços (-610). Em ambos os setores, as maiores demissões líquidas são provenientes de São Luís, com predominância nos segmentos de Construção de Edifícios (-874) e Serviços de Engenharia (-120), respectivamente.

Por outro lado, os setores da Agropecuária (+163) e do Comércio (+646) superaram o saldo registrado em novembro de 2015 e geraram quase mil empregos (+809), sendo mais significativos nas atividades de Cultivo de soja (+99) e Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (+352), respectivamente.



Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014 e 2015), Acumulado e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Acumulado do Ano		Estoque 2015 (CLT)	Novembro		Variação absoluta (b -a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)		2015	2016	
Total	1.932	-15.446	-8.709	-13.531	469.089	-3.235	-1.748	-4.822
Extrativa mineral	-197	-731	-691	-53	1.777	-36	-16	638
Ind. de Transformação	-699	-1.767	-1.357	-2.042	40.993	-523	-323	-685
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-497	-359	-995	8.210	-63	-82	-636
Ind. metalúrgica	-467	-824	-728	-342	5.236	-62	-75	386
Ind. mecânica	-606	-102	-93	274	871	-32	119	367
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	-29	-172	5.092	-192	-239	-143
Ind. de alimentos e bebidas	336	224	132	-484	12.794	-143	24	-616
Outras indústrias	329	-350	-262	-214	7.479	-36	-53	48
SIUP ¹	-913	564	594	-273	5.815	-48	-112	-867
Construção civil	-6.595	-5.325	-1.682	-10.463	49.908	-2.020	-1.430	-8.781
Construção de edifícios	-2.692	-9.109	-7.849	-3.828	23.662	-1.212	-986	4.021
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.250	6.360	-5.949	18.333	-803	-452	-12.309
Serviços espec. para construção	-2.407	-466	-193	-686	7.913	-5	8	-493
Comércio	5.111	-1.195	-446	-2.509	152.045	398	646	-2.063
Serviços	4.791	-5.135	-3.696	1.076	180.488	-789	-610	4.772
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.285	3.005	1.050	54.645	86	-487	-1.955
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.297	-4.718	-1.582	48.515	-484	-61	3.136
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.448	-3.079	2.101	20.256	-216	387	5.180
Administração pública	466	-21	-33	227	20.650	-43	-66	260
Agropecuária	-32	-1.836	-1.398	506	17.413	-174	163	1.904

Fonte: MTPS *acumulado de janeiro a novembro, com ajustes até outubro.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado até novembro de 2016, foram registradas 13,5 mil demissões líquidas, variação negativa de 4,8 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. Já no recorte por setor, apenas três apresentaram resultado positivo no acumulado deste ano: Serviços (+1,1 mil); Agropecuária (+506) e Administração Pública (+227).

Quando comparados os resultados do acumulado de 2016 em relação aos do mesmo período do ano anterior, nota-se que enquanto o setor Serviços ampliou as contratações líquidas, os setores de Construção Civil e Comércio intensificaram o número de demissões líquidas.

Nos Serviços, o aumento das contratações líquidas foi proveniente das atividades Serviços médicos, odontológicos e Veterinários (+5,2 mil) e Alojamento, Alimentação, etc. (+3,1 mil). Em contrapartida, o segmento Compra e Administração de Imóveis apresentou decréscimo nas vagas (-1,9 mil).

Já a Construção Civil (-8,8 mil) continua sendo o setor com maior número de desligamentos líquidos ao longo do ano, seguida pelo Comércio (-2,1 mil). Os desligamentos na Construção Civil, ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-12,3 mil).

O setor do Comércio (-2,5 mil) foi o segundo segmento que mais demitiu liquidamente no acumulado do ano, marcando uma intensificação de pouco mais de 2 mil desligamentos líquidos, resultado que deriva das demissões no Comércio Varejista (-2,8 mil).

Municípios

No acumulado de 2016, os setores da Construção Civil e Comércio seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses. Por outro lado, o setor de Serviços do Estado apresentou vigoroso desempenho proveniente do município Imperatriz.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses por subsetores de atividade econômica, no acumulado de 2016. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Imperatriz (+607), Campestre do Maranhão (+204), Itinga do Maranhão (+125), Bacabeira (+121) e Paulino Neves (+117).

No município de Imperatriz, o setor de Serviços (+1 mil) foi preponderante para o resultado positivo do emprego formal no município, em especial no segmento de Atividades de Teletendimento (+1,6 mil).

Já nos municípios Campestre do Maranhão (+96) e Itinga do Maranhão (+89), o setor Agropecuário foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2016, com destaque para as atividades Cultivo de Cana-de-Açúcar (+184) e Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, Exceto Laranja e Uva (+125), respectivamente.

Nos municípios Bacabeira (+250) e Paulino Neves (+124), a criação de emprego formal foi proveniente do setor da Construção, em especial nos segmentos Construção de Rodovias e Ferrovias (+243) e Construção de Edifícios (+118), respectivamente.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2016, destacam-se: São Luís (-6,5 mil), Açailândia (-3,2 mil), Santa Inês (-639), São José de Ribamar (-636) e Timon (-518).

Na Capital, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor de Construção (-5,5 mil), com predominância nas atividades *Construção de Edifícios* e *Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* que fecharam 3,1 mil



e 1,3 mil postos de trabalho, respectivamente. Outro setor que também influenciou para a performance negativa de São Luís foi o Comércio (-1,8 mil), em especial na atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-323).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2016* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	-53	-2.042	-273	-10.463	-2.509	1.076	227	506	-13.531
1º	Imperatriz	-17	-148	-3	-417	-467	1.664	1	-6	607
2º	Campestre do Maranhão	0	17	0	0	-11	2	0	196	204
3º	Itinga do Maranhão	-3	43	0	3	-1	-6	0	89	125
4º	Bacabeira	25	-161	0	250	-11	4	0	14	121
5º	Paulino Neves	0	0	-2	124	-5	0	0	0	117
6º	Barra do Corda	0	11	0	92	10	4	0	-24	93
7º	Parnarama	0	3	0	65	-4	5	0	23	92
8º	Presidente Dutra	0	-40	-4	89	-53	63	0	34	89
9º	Buriti	0	0	0	0	-2	5	0	86	89
10º	Cidelândia	0	67	0	-1	-6	11	0	6	77
208º	Grajaú	-3	10	-1	-174	-106	-90	0	67	-297
209º	Lima Campos	0	-19	0	-366	-3	-3	0	1	-390
210º	Balsas	10	-122	-3	-135	-260	-2	0	38	-474
211º	Paco do Lumiar	1	3	-15	-165	-228	-98	0	22	-480
212º	Vila Nova dos Martírios	0	-22	0	-481	-4	2	0	2	-503
213º	Timon	0	-213	-7	-423	413	-288	0	0	-518
214º	São José de Ribamar	-2	-37	24	-147	39	-512	0	-1	-636
215º	Santa Inês	0	-57	-2	-483	-67	-40	0	10	-639
216º	Açailândia	0	-437	-10	-2.224	-272	-201	0	-153	-3.297
217º	São Luís	-53	-119	-177	-5.560	-1.398	397	240	155	-6.515

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até novembro (ajustado até outubro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em Açailândia (-2,2 mil), Santa Inês (-483) e Timon (-423), o setor da Construção Civil foi principal responsável nas demissões líquidas, predominantemente nos segmentos *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-418), *Construção de Obras de Arte Especiais* (-1,9 mil) e *Instalações Elétricas* (-417), respectivamente.

No município de São José de Ribamar, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no setor de Serviços (-512), com destaque nas atividades de *Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-634).